



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0237 /16.

AUTOR: Vereador DOUTOR HELDER

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 28 MAR 2016

Presidente

Requeiro, nos termos do artigo 211-A do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista "*Kappa Magazine*" na edição de 23 de março de 2016 – ano 6 – edição nº 118 – páginas 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 - intitulada: **LUPO COMPLETA 95 ANOS de história em Araraquara**. Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria a repórter: Marcia Bessa Martins – fotos de João Moura/arquivo..

Araraquara, 28 de março de 2016.

**Doutor Helder**  
Vereador e primeiro secretário

28.03.16 – Lupo Completa 95 anos de história em Araraquara

Aprovado	1,9 ABR. 2016
Araraquara, _____	_____
Presidente	



**ESPECIAL**  
**Lupo comemora 95 anos de história**

A coragem de Judith e Henrique Lupo, que começaram produzindo meias na sala de casa em 1921, foi o início de um legado que marcou gerações de araraquenses. Hoje, a Lupo reúne uma família de 5 mil funcionários e muitos investimentos na cidade. **PÁGINA 16**

**ARARAQUARA**

ANO 6 EDIÇÃO 118

**+ Moda**

Confira o que é tendência na nova coleção outono-inverno



f /kappamagazine

# Kappa

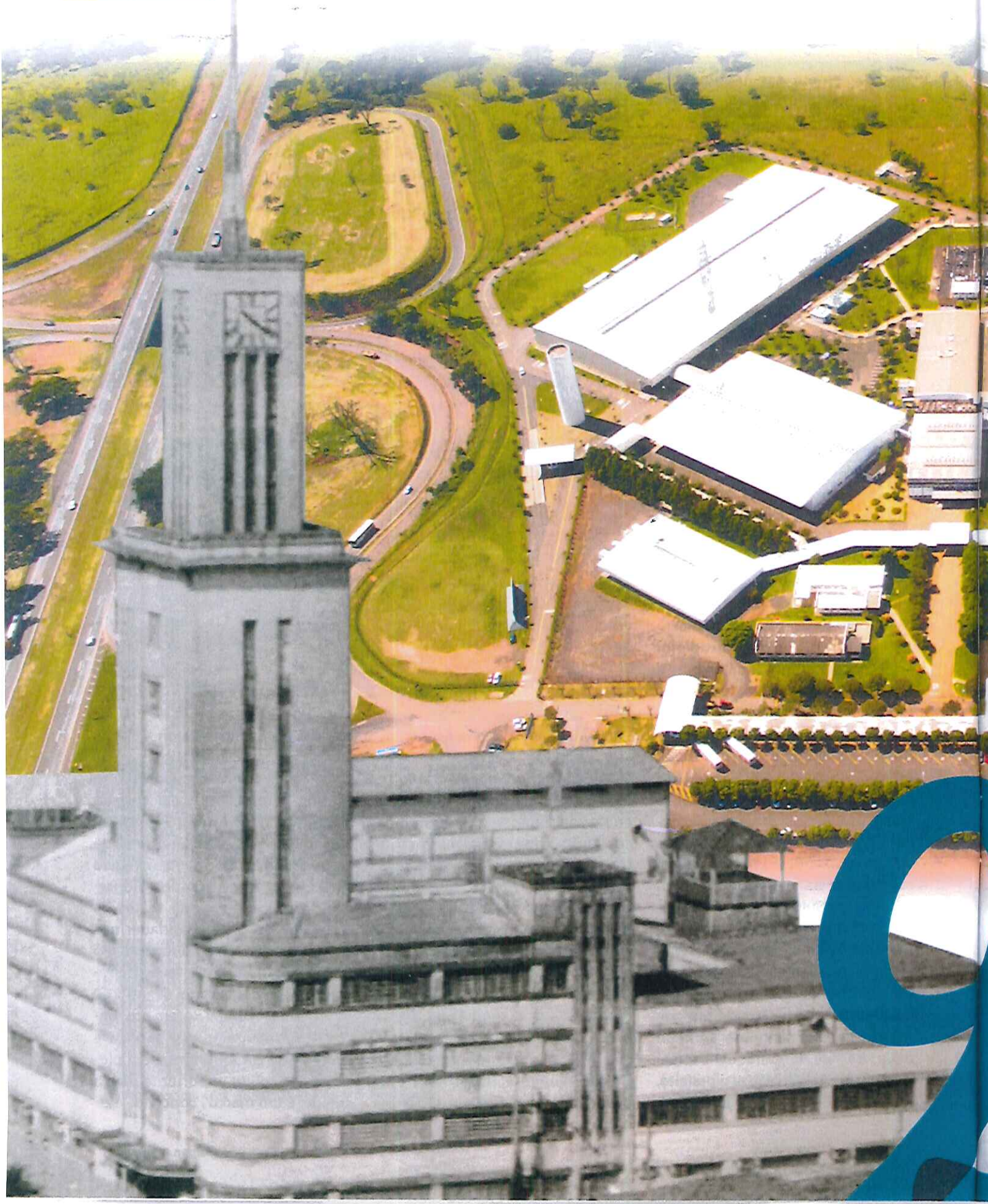
auditada pela: **IBDO** | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA


23 DE MARÇO DE 2016

MAGAZ

## Hyundai Rotem Araraquara: construindo o futuro

A empresa sul-coreana inaugura sua unidade de montagem de trens e metrô no dia 30 de março, com estimativa de incrementar em 20% a arrecadação de receitas do município. O investimento da empresa é de R\$ 100 milhões e deverá gerar pelo menos 400 empregos diretos





Vista aérea da fábrica da Lupo, às margens da Washington Luís. À esquerda, destaque para a torre do relógio da antiga fábrica no centro

# Lupo completa 95 anos de história em Araraquara

*A fábrica que começou na sala de Judith e Henrique Lupo se tornou uma gigante do setor têxtil, sempre investindo nos seus funcionários e na cidade*



O começo da Lupo



Fábrica antiga no centro



A Lupo nos anos 30

Por Marcia Bessa Martins  
Fotos João Moura e arquivo

**I**mpossível falar dos 95 anos da Lupo sem atribuir essa conquista à coragem e ao trabalho árduo dos Lupo que chegaram em Araraquara no dia 13 de maio de 1888; no dia da Abolição da Escravatura. Após uma longa viagem de navio da Itália até o porto de Santos, Theodoro Lupo desembarcou na estação de trem carregando suas ferramentas de

relojeiro, junto com a segunda esposa Rachel, os quatro filhos do primeiro casamento (Maria Pia, Francisco, João, Henrique) e Carleto (filho de Rachel). Era preciso trabalhar e muitos imigrantes partiram para o campo. Já os Lupo, por iniciativa de Henrique, que decidiu

seguir o ofício do pai na Itália, abriram uma relojoaria na antiga Rua do Comércio, atual 9 de Julho, no Largo de Santa Cruz.

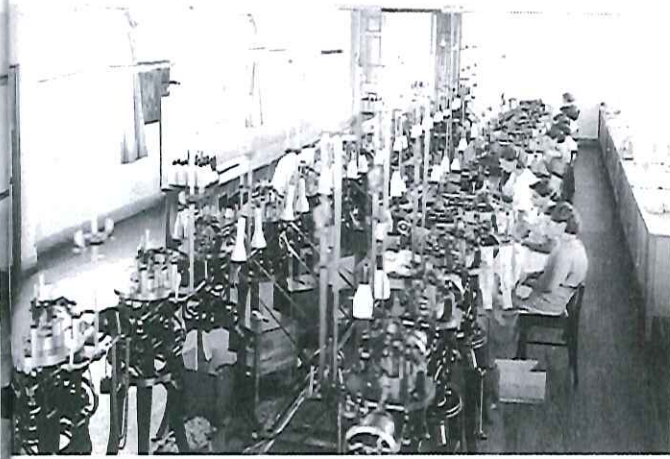
Mas a saga começou mesmo em 1921, quando Henrique e Judith Lupo decidiram apostar em um novo negó-



Família Lupo, no início da saga



Henrique e Judith Lupo



Nos anos 60, em expansão



Funcionária inspeciona máquina de alta tecnologia

cio e montaram na sala de casa duas máquinas de fazer meias.

Os negócios foram se consolidando e, em 1955, foi inaugurada a fábrica para uso administrativo e industrial no centro da cidade. Na construção em forma de L, foi instalado o relógio

de quatro faces da Lupo, que desde então virou símbolo da cidade. Cinco anos depois, o desafio foi adquirir as primeiras máquinas para a fabricação de meias femininas.

Em 1969, foi entregue a última ampliação da fábrica no centro, que já estava pequena para a produção que só expandia. Para resolver esse problema, foi inaugurada, em 1980, a chamada fábrica nova, com mais de 20 mil metros quadrados, às margens da rodovia Washington Luís. Era o momento de investir na modernização fabril e em novas linhas de produtos.

Em 1987, a razão social da empresa mudou de Meias Lupo S.A. para Lupo S.A. A partir daí, a empresa abriu sua unidade autônoma de produção de meias femininas numa área de 4 mil metros quadrados, onde instalou teares circulares importados da Itália e novas máquinas de costuras automáticas importadas do Japão. Com essa estrutura, em 1989 lançou a Meia da Loba e entrou de vez no mercado de meias femininas. Em 1991, foi mais além na diversificação de seus produtos, investindo no lançamento de cuecas.

Em 2002, Araraquara ganhou o Shopping Lupo no prédio do relógio oferecendo, além de compras, lazer e



entretenimento. Antes disso, em 1992, a família Lupo inaugurou o Hotel Fazenda Salto Grande, depois de residir e preservar a propriedade, que já havia adquirido em 1940.

Em 2010, foi redesenhada sua logomarca e lançada a Lupo Sport, uma coleção de produtos esportivos que resultou na inauguração, em 2012, da megastore Lupo Sport na Avenida Bento de Abreu, além da primeira loja Lupo Sport em São Paulo. Atualmente, a Lupo possui mais de 300 franquias espalhadas por todo o país.


Conheça um pouco mais dessa história e alguns personagens que participaram dela. 📖

Arquivo da família



**U**ma extensão de casa. Assim descrevem funcionários da Lupo que ali fizeram carreira e conquistaram reconhecimento profissional ao longo de décadas na empresa. Quase centenária, a Lupo mantém a tradição de empresa que agrega várias gerações e forma famílias. Muitos criam raízes e uma ligação de afeto com o local de trabalho.

Essa preocupação com o bem-estar de seus funcionários rendeu à Lupo, em janeiro último, o diploma "Trabalho Decente", oferecido pelo governo do estado de São Paulo por boas práticas em áreas como jornada de trabalho, estabilidade, igualdade de gêneros e condições para pessoas com deficiência.

Mas a empresa vive essa política de pessoal há muito tempo, segundo Carlos Alberto Gonçalves, gerente de Recursos Humanos. "Desde sua fundação, há quase 100 anos, a Lupo se preocupa com seus funcionários. Uma das iniciativas que mais gostamos de lembrar é quando o fundador da empresa, Henrique Lupo, fretava ônibus para levar as funcionárias da fábrica para conhecer o mar, em Santos. E ele ia junto. Isso nos anos 40, era de um pioneirismo ímpar", destaca ele, acrescentando que dentro dessas práticas está também o projeto de inclusão elaborado em parceria com a Apae da cidade, que ampliou a contratação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, garantindo a elas todos os direitos trabalhistas da CLT. Cerca de 100 profissionais atuam na oficina de acabamentos, em uma filial da Lupo, dentro da Apae. Praticamente o mesmo tipo de trabalho começou a ser feito no hospital psiquiátrico Cairbar Schutel de Araraquara. 

# Lupo: uma família com 5 mil funcionários

*Não são raros os casais que ali se conheceram e as gerações de famílias que passaram pela fábrica*



“  
**Tenho raízes na Lupo**  
”



Francisco Carlos Magdalena, conhecido como Paina, 61 anos, é o funcionário mais antigo da Lupo. Entrou na fábrica em setembro de 1972 e ainda hoje é colaborador no setor administrativo. Seu pai e seus tios também foram funcionários da Lupo, que emprega atualmente seu filho de 37 anos. E a esposa, ele também conheceu na fábrica.

Com orgulho, Paina conta que começou com 17 anos na confecção de meias no turno da noite, quando a unidade ficava no centro da cidade, e nos quase 44 anos de empresa já passou por vários setores. Conhece a fábrica como ninguém, participou por fases importantes de expansão e também de momentos de crise. "Mesmo nos momentos mais difíceis de crise econômica, a Lupo nunca atrasou um dia sequer o pagamento dos funcionários e nunca teve problema com fornecedores", enfatiza Paina. "Sempre nos deu total condição de trabalho, com plano de saúde, odontológico, creche, ambulatório, alimentação e muitos outros benefícios, inclusive o lazer", enfatiza ele, mencionando o Melusa Clube, inaugurado para os funcionários em 1941, do qual ele também é diretor de esportes há 28 anos.

**Francisco Carlos Magdalena, o Paina**



## Berçarista e mãe

Paula Graziela de Fátima Gelen, 35, trabalha na Lupo há 18 anos. Passou por vários setores da produção de meias até que, num recrutamento interno, foi selecionada para a vaga de berçarista da creche Lobinho, que funciona na empresa. "São dois turnos na creche, com berçaristas cuidando de bebês de zero a 2 anos e meio. Depende da demanda, mas conseguimos atender todas as funcionárias que precisam do atendimento. Os bebês são sempre prioridade, por causa da amamentação. E toda a alimentação, leite e papinha, é fornecida", pontua Paula, que era formada em magistério quando entrou na Lupo, aos 17 anos, e viu no processo interno de recrutamento a oportunidade de continuar na empresa, trabalhando com o que mais gosta: crianças. "É uma empresa que dá todo o suporte para as mães trabalharem", diz ela com toda propriedade, porque a creche já acolheu sua filha que hoje tem 7 anos e agora ela tem Rafael, com 1 ano e três meses, que também frequenta a creche.

**Paula Graziela de Fátima Gelen e Rafael**

## Construindo a vida

Célia Maria Argenton Ramos da Silva, 46, chegou ainda menina na Lupo para trabalhar na estufa. Está na fábrica há 31 anos. Começou nas máquinas produzindo meias e, diante das oportunidades, se dedicou aos processos internos ao longo dos anos. "Tinha feito secretariado e aproveitei o plano de carreira que a Lupo oferece para chegar até o setor administrativo", conta. Nesse período, além da carreira, também realizou o desejo de ter sua casa; foi uma das beneficiadas com o programa de moradia da Lupo, em 1997, quando 160 residências foram levantadas em um terreno de 50 mil metros de propriedade da Lupo. A prioridade eram pessoas casadas que não tinham imóvel próprio. A Lupo doou o terreno, fez o loteamento, a infraestrutura, as plantas das casas, as construções e cuidou de toda a parte burocrática para a obtenção de financiamento e oficialização do empreendimento. Para Célia, que tem dois filhos — a mais velha já participou do programa Jovem Aprendiz da empresa —, foi trabalhando na Lupo que ela conquistou o que precisava para garantir o seu bem-estar e de sua família. "É uma empresa rigorosa, mas é uma mãe para seus funcionários", resume.

**Célia Maria Argenton Ramos da Silva**



## Crescendo juntos

O casal Sueli, 46, e Nei De Faria, 48, começou a namorar ainda na adolescência depois de se conhecer nos corredores da Lupo; ela era mensageira e ele, office-boy. Se casaram em 1997 e tiveram um casal de gêmeos, Lucas e Luiza, em 2003. Sueli e Nei formaram uma família e construíram a vida juntos ao mesmo tempo em que iam passando pelos processos de recrutamento na empresa. Chegaram ao setor administrativo, onde hoje ambos trabalham. "Meu irmão já trabalhava na Lupo quando entrei, em 1984. Isso me incentivou a me inscrever e disputar uma vaga na empresa e aqui encontrei suporte para crescer", ressalta ela.

Nei conta que também encontrou no plano de carreira da Lupo a possibilidade de crescer profissionalmente. "Nos conhecemos aqui, tivemos nossos filhos que frequentaram a creche da empresa e agora estudam na escola particular que mantém convênio com a Lupo e nos dá a chance de oferecer educação de qualidade aos dois. Aqui também conseguimos comprar nossa casa no Nova Araraquara, bairro que acabou se valorizando pela proximidade do Residencial Lupo, criado mais tarde. Ou seja, nossa vida é toda ligada à Lupo", finaliza Nei.

**Sueli e Nei De Faria**



## A porta de entrada

Um convênio com a Escola Senai "Henrique Lupo" abriu portas na fábrica para Vitória Ganzella Oliveira, 20, através de um programa pioneiro no setor têxtil: uma escola para formação de técnicos em tear, localizada dentro da própria Lupo, em Araraquara. O curso é de 18 meses e 8 horas diárias. O Senai entra com a parte didática e administração da escola e fornece os certificados de conclusão do curso. A Lupo arca com os salários, as instalações e fornece professores, geralmente técnicos aposentados da fábrica. "Aqui tive a certeza de que é isso que eu quero como profissão; quero continuar costurando", diz Vitória, que se forma no Senai no meio do ano. "Eu quero aprender muito para aproveitar essa chance", acrescenta ela.

Os estagiários recebem um salário mínimo.

**Vitória Ganzella Oliveira**





# Símbolo da força do comércio regional

*Shopping Lupo tem hoje cerca de 30 lojas e deve receber em dois meses sua nova âncora, o Supermercado 14*

**O** inaugurado em outubro de 2002, o Shopping Lupo passa por nova expansão, recebendo nos próximos meses o Supermercado 14, rede varejista araraquarense cuja obra de instalação está em fase final. A confirmação é da administradora Daiane Cristina Marques Gibim.

O prédio na área central da cidade, que até 1980 sediava a fábrica de meias Lupo, foi reformado para receber um dos mais importantes centros comerciais da região. O espaço físico foi resgatado, com a preocupação de preservar um dos maiores símbolos da cidade: a torre do relógio da Lupo. Não eram só os funcionários da fábrica que se nortavam por seus ponteiros e suas badaladas; muitos araraquarenses também o faziam. E assim, mesmo desativada a fábrica e construído o shopping, lá está ele, perpetuando uma tradição.

Embaixo, o centro comercial reúne cerca de 30 lojas, que geram aproximadamente 200 empregos diretos.



O Shopping Lupo no centro da cidade e seu símbolo: a torre do relógio

Destaque para a Outlet da Lupo, que junto com lojas de brinquedo, roupas e calçados fitness, sapatos femininos e masculinos, joias e acessórios, além de farmácia, agência de viagens, postos bancários, entre outros comércios e serviços, atraem público de Araraquara e de toda a região. O cinema e a praça de alimentação impulsionam o lazer e o entretenimento.


A administradora do Shopping Lupo enfatiza que desde agosto do ano passado o Shopping Lupo também expandiu sua área de estacionamento próprio. "Conseguimos um crescimento no número de vagas em torno de 20% e estamos trabalhando para receber o supermercado 14 dentro de 60 dias e ampliar nosso atendimento", afirma Daiane.

**MEGASTORE** - A Lupo também está presente no comércio varejista lo-

cal com a sua megastore inaugurada na Avenida Bento de Abreu, em 2012. A Lupo Sport é direcionada a produtos da linha esportiva. Com o aumento da produção e de demanda por artigos de esportes e moda praia da marca, a empresa decidiu focar na venda de linha fitness e lingerie abrindo lojas em todo o país com esse conceito.

Dividida em dois andares na Bento de Abreu, o empreendimento tem dois pisos. Na parte de cima está a academia administrada pelo Clube Náutico de Araraquara, reunindo o que há de mais moderno em tecnologia esportiva.

Atualmente são cerca de 300 franquias distribuídas por todo o país, já consolidadas como fortes pontos de vendas do grupo.

Fora do Brasil, a Lupo exporta seus produtos para 5 continentes. 



Lupo Sport: megastore na Avenida Bento de Abreu